

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)17 mar 2017 | O Globo | RENAN RODRIGUES renan.rodrigues@infoglobo.com.br

Secretaria faz alerta para identificação de sintomas

Objetivo é facilitar o registro de casos suspeitos nas áreas consideradas de risco

“Agora, pessoas que forem aos postos de saúde (da região de risco) com dores musculares e nas articulações, febre ou manifestações hemorrágicas devem gerar notificações” Alexandre Chieppe Subsecretário de Defesa Civil

O estado emitiu ontem um alerta para tornar “mais sensível” a notificação de casos suspeitos de febre amarela. A decisão foi tomada em uma reunião entre o secretário de Saúde, Luiz Antônio Teixeira Júnior, e representantes dos municípios de Casimiro de Abreu, Cachoeira de Macacu, Rio Bonito, Rio das Ostras, Santa Maria Madalena, Macaé e Cabo Frio. Os prefeitos de Nova Friburgo, Bom Jardim, Araruama, Trajano de Moraes e Silva Jardim foram convidados, mas não compareceram.

— Nós mudamos a definição dos casos de febre amarela. Estamos emitindo um novo alerta, tornando o diagnóstico mais sensível. Agora, pessoas que forem aos postos de saúde dessas cidades com dores muscular e nas articulações, febre ou manifestações hemorrágicas devem gerar notificações (ou seja, esses atendimentos passam a ser tratados como supostos casos de infecção). Antes, o alerta no estado era feito para pessoas com histórico de viagens. Agora, a região (de Casimiro de Abreu) passa a ser considerada área de risco — disse o subsecretário estadual de Defesa Civil, Alexandre Chieppe.

De acordo com o estado, o Ministério da Saúde já enviou um milhão de doses da vacina contra febre amarela ao Rio. Segundo Luiz Antônio Teixeira Júnior, a quantidade é suficiente para garantir a vacinação nos 25 municípios que são considerados de risco.

Ao todo, já foram feitas 37 notificações de suspeita da doença no estado. O secretário de Saúde não deu um prazo para que toda a população da região considerada de risco seja vacinada.

— Já sugeri aos prefeitos a criação de equipes com profissionais administrativos para fazer anotações técnicas nos postos de saúde. Se for necessário, vamos mobilizar mais pessoas. Também falei com os prefeitos que, se for preciso, vamos fazer uma escala maior de trabalho, com hora extra. O governo federal vai antecipar o piso fixo de vigilância e uma colaboração financeira para os municípios afetados — disse Luiz Antônio Teixeira Júnior, sem detalhar o número de profissionais que poderão ser envolvidos na operação.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)